

MAIORIA. Comunidade acadêmica decide em assembleia encerrar greve que já durava seis meses

Aulas na Ufal de Arapiraca serão retomadas 2ª feira

Vizinho a presídio, Campus receberá reforço na segurança

PATRÍCIA BASTOS
REPORTER

Arapiraca – Após seis meses completos de greve, as aulas no campus da Ufal em Arapiraca serão reiniciadas na próxima segunda-feira. Ontem, em assembleia com representantes da reitoria e do Presídio Desembargador Luís

de Oliveira Souza, a maioria dos estudantes, professores e técnicos votou pelo fim da paralisação, iniciada em abril após reeducandos da unidade prisional usarem o campus como rota de fuga.

Apesar da decisão da maioria, um grupo de professores que não concordava com o reinício das aulas pretende acionar o Ministério Público Federal (MPF) por causa do risco de retornar ao trabalho ao lado do presídio. “Eu pretendo passar o mínimo de tempo possível no cam-

pus. Vou dar as minhas aulas e volto para casa. A orientação de trabalho pretendo dar em casa mesmo ou em algum outro espaço longe do campus porque lá eu não me sinto seguro”, declarou o professor do curso de Agronomia, Cícero Adriano.

Segundo ele, na audiência de ontem, a comunidade acadêmica definiu também a formação de uma comissão para acompanhar o cumprimento dos itens do termo de compromisso, que foi assinado pelo Estado, Poder



Aulas na Ufal de Arapiraca foram suspensas em abril, após reeducandos da unidade prisional usarem o campus como rota de fuga; houve tiroteio na ocasião

Judiciário e Ministério Público Estadual (MPE).

Conforme o professor, apesar de as categorias terem decidido não esperar pela conclusão do muro que está sendo construído ao redor do presídio para começar as aulas, a comunidade pretende fiscalizar e cobrar o cumprimento dos outros itens, que incluem a colocação de câ-

meras de vigilância dentro do presídio e no campus, além da presença de policiais militares durante todo o período que em houver expediente no campus.

“Há o comprometimento também de que os agentes penitenciários não irão apontar armas e atirar na direção do campus, caso ocorram novas fugas. Mas, infelizmente, apesar

das várias negociações, ninguém foi capaz de responder quem será responsável se houver uma nova fuga e acontecer o pior. A gente sabe que nesse período, todos gostam de fazer promessas. Esperamos que a promessa de transferir os presos e desativar o presídio seja cumprida o quanto antes”, ressaltou Cícero Adriano. ☺